

ESPORTES

RACISMO Brasileiro volta a ser alvo de injúrias na Espanha e mostra revolta com expulsão. Autoridades defendem o jogador

A paciência de Vini tem limite

ALINE BRITO
MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI

Paciência tem limite e a do atacante Vinicius Junior chegou ao fim, ontem. Alvo de injúrias raciais durante toda a temporada, o atacante brasileiro do Real Madrid voltou a ser agredido na derrota do Real Madrid para o Valencia, pelo Campeonato Espanhol. Dessa vez, porém, o craque reagiu de uma forma diferente. Identificou quem o chamou de “mono” (macaco), mostrou ao árbitro, revoltou adversários e foi expulso depois de uma confusão generalizada.

Aos 24 minutos do segundo tempo, Vinicius Junior protagonizou uma jogada característica e teve o lance prejudicado pela presença de duas bolas em campo. O momento de várzea em La Liga revoltou jogadores do Real Madrid. A torcida local contra-atacou hostilizando o time merengue. O alvo principal foi o brasileiro. Atento, ele se dirigiu até o árbitro Ricardo de Burgos e apontou quem o havia chamado de “macaco”. O juiz paralisou a partida.

Como a advertência contra os ataques racistas foram ignoradas, foi necessário um segundo recado no alto-falante do estádio. Inconformado, Vini Jr. discutiu com torcedores do Valencia. O técnico Carlo Ancelotti tentou acalmar o brasileiro, mas não teve êxito. Envolvido em uma confusão com o goleiro Mamardashvili na sequência da partida, o melhor jogador do Real Madrid na temporada foi expulso com intervenção do VAR. O atacante acertou a mão no rosto do georgiano.

Vini desabafou nas redes sociais. “Vou até o fim contra os racistas. Mesmo que longe daqui”, protestou. Antes, o brasileiro já havia sido contudente na manifestação. “O prêmio que os racistas ganharam foi a minha expulsão! Não é futebol, é LaLiga”, disse, ironizando o slogan usado pela liga.

“Não foi a primeira vez, nem a segunda e nem a terceira. O racismo é o normal na La Liga. A competição acha normal, a Federação também e os adversários incentivam. O campeonato

Jose Jordan/AFP



Vinicius Junior aponta para os torcedores do Valencia que o chamaram de “macaco” no Estádio Mestalla

“Não foi a primeira vez, nem a segunda e nem a terceira. O racismo é o normal na La Liga. Lamento muito. Mas sou forte e vou até o fim contra os racistas. Mesmo que longe daqui”

Vinicius Junior, atacante do Real Madrid

que já foi de Ronaldinho, Ronaldo, Cristiano e Messi hoje é dos racistas”, esbravejou.

“Uma nação linda, que me acolheu e que amo, mas que aceitou exportar a imagem para o mundo de um país racista. Lamento pelos espanhóis que não concordam, mas hoje, no Brasil, a Espanha é conhecida como um país de racistas. E, infelizmente, por tudo o que acontece a cada semana, não tenho como defender”, discursou.

Após as declarações de Vini, o

presidente da La Liga, Javier Tebas, também protestou, mas contra o brasileiro. “Já que aqueles que deveriam não te explicam o que a La Liga pode fazer nos casos de racismo, tentamos nós explicar-mos, mas você não se apresentou em nenhuma das datas acordadas que você mesmo solicitou. Antes de criticar, é necessário se informar adequadamente”, escreveu.

“Mais uma vez, em vez de criticar racistas, o presidente da LaLiga aparece nas redes sociais para

me atacar”, retrucou Vini Junior.

Presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ednaldo Rodrigues saiu em defesa do jogador da Seleção. “Até quando ainda vamos vivenciar, em pleno século 21, episódios como o que acabamos de presenciar, mais uma vez, em La Liga? Até quando a humanidade ainda será apenas espectadora e cúmplice de atos cruéis de racismo? Até quando vamos precisar lembrar que é crime?”, questionou o cartola.

Presidente Lula repudia injúrias durante discurso no Japão

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) iniciou o discurso no encerramento do G7, ontem, em Hiroshima, no Japão, falando sobre o ataque racista vivido pelo jogador Vinicius Junior. O chefe do Executivo nacional pediu para que “sérias providências” sejam tomadas para acabar com o racismo no futebol.

“Quero começar fazendo um gesto de solidariedade ao jogador brasileiro, jovem, negro, que joga no Real Madrid, que no jogo no estádio do Valencia, foi fortemente atacado sendo chamado de macaco. Não é possível que quase no meio do século 21, a gente tenha o preconceito racial tomando for-

ça em vários estádios de futebol na Europa”, disse Lula.

“Penso que é importante que a Fifa, a liga espanhola e de outros países, tomem sérias providências, porque nós não podemos permitir que o fascismo e o racismo tomem conta, dentro dos estádios de futebol”, concluiu o presidente.

O Ministério da Igualdade Racial afirmou que cobrará as autoridades espanholas. “O Governo brasileiro não tolerará racismo nem aqui, nem fora do Brasil! Trabalharemos para que todo atleta brasileiro negro possa exercer o esporte sem passar por violências”, comunicou a pasta.

Súmula do jogo ignora racismo; Craques se solidarizam

A federação de futebol da Espanha divulgou a súmula da partida entre Valencia e Real Madrid, pela 35ª rodada do Campeonato Espanhol. Embora a derrota merengue, por 1 x 0, tenha sido ofuscada pelos atos racistas contra Vinicius Junior, o documento oficial do jogo não apresentou nenhuma manifestação sobre o ocorrido.

O árbitro Ricardo De Burgos Bengoetxea apenas relatou que aos minutos do segundo tempo insultos racistas foram direcio-

nados do setor sul do Estádio Mestalla a Vinicius Junior, com gritos de “macaco, macaco”.

Essa foi a única informação a respeito do caso no documento oficial do jogo. Nele, Ricardo De Burgos não relata a conversa que teve com o treinador do Real Madrid, Carlo Ancelotti. Naquele momento, foi debatido a substituição de Vinicius Junior por conta das injúrias raciais. O comandante dos galáticos, inclusive, confrontou a La Liga.

“Não quero falar de futebol. Sou muito calmo, mas aconteceu algo que não pode acontecer. Um estádio gritando “macaco” a um jogador, e um treinador pensar em ter que tirá-lo por isso. Algo está muito errado nesta liga. Nada acontece”, disse.

Segundo a ata, por volta dos 26 minutos da etapa final, objetos foram atirados no campo em direção ao time visitante, no caso, o Real Madrid. O sistema de som advertiu os torcedores.

Clubes e jogadores repudiaram o comportamento da torcida e a postura da entidade que organiza o campeonato espanhol. “Estou contigo, Vini”, escreveu Neymar nas redes sociais. O astro francês Kylian Mbappé endossou o discurso. “Você não está sozinho. Estamos com você e vamos te apoiar, Vinicius Junior”, publicou.

Richardlison, Ronaldo Fenômeno e o ídolo do Manchester United, Rio Ferdinand, também se solidarizaram com Vinicius Junior. (VP)

“Você não está sozinho. Estamos com você e vamos te apoiar, Vinicius Junior”

Kylian Mbappé, atacante do PSG

“Estou contigo, Vini”

Neymar, atacante do PSG

“Irmão, você precisa de proteção. Ele recebe cartão vermelho depois de ser sufocado e sofrer racismo durante o jogo. Vejo dor, vejo nojo”

Rio Ferdinand, ídolo do Manchester United

BRASILEIRÃO

Flamengo bate o Corinthians nos acréscimos e ensaia subida

VICTOR PARRINI

Mais de 70 milhões de brasileiros estão divididos. Isso porque os dois times mais populares do país vivem momentos totalmente distintos, sobretudo com a vitória do Flamengo sobre o Corinthians, por 1 x 0, ontem no Estádio Maracanã. Enquanto o rubro-negro vislumbra dias melhores com resultados e exibições mais consistentes, o alvinegro amarga uma crise sem indícios de fim.

O Flamengo contou com mais sorte do que juízo. Porém, no futebol, feio é não fazer gol. Quando Léo Pereira deu uma centroavante aos 48 minutos do segundo tempo, reforçou o discurso do técnico Jorge Sampaoli de respeito à bola, com as boas atuações, sobretudo a no Fla-Flu da última

terça-feira. Nos acréscimos, os cariocas acuraram os paulistas e, na base do abafa, viram o zagueiro balançar as redes pela sexta em 128 jogos pelo time da Gávea.

“Mesmo tendo sentido a posterior. Se tivesse mais uma substituição, eu teria saído. Estava tudo escrito que teria que ter um gol meu hoje para a vitória do Flamengo. Jogo muito difícil contra uma boa equipe do Corinthians, independente do que estão vivendo”, ressaltou Léo Pereira.

Enquanto o Flamengo comemora e ensaia a subida na tabela, o Corinthians parece preso em uma areia movediça. A equipe não vence há sete partidas, seis delas com Vanderlei Luxemburgo. Mas o placar foi enganoso. No Maracanã, os paulistas não se intimidaram e fizeram a melhor

Gilvan de Souza/Flamengo



O zagueiro Léo Pereira esteve perto de ser substituído, ontem, por conta de incômodo na coxa esquerda

partida sob a batuta do “pofexô”. Tiveram maior volume de jogo, com as 15 finalizações, nove escanteios a favor.

O Corinthians agora vira a chave para a “decisão” na quarta-feira, às 21h30, contra o Argentinos Juniors, pela Libertadores.

Precisa pontuar. O Flamengo também inicia a preparação para o duelo diante do Ñublense, no mesmo horário.

Grêmio vence o Internacional

O Gre-Nal da tensão foi de alívio para um e de lamentação para outro. Ontem, o Grêmio recebeu o Internacional na Arena, em Porto Alegre, venceu e convenceu com a vitória maiúscula, por 3 x 0. O resultado encerrou o jejum tricolor de quatro partidas sem vitória e prolongou a abstinência da equipe colorada.

O clássico de ontem foi o segundo de Luis Suárez. A história, porém, foi diferente da estreia. O uruguaio marcou o primeiro gol, viu Villasanti ampliar e ainda serviu Bitello. Johnny Cardoso diminuiu para o Inter.

Com o triunfo no Gre-Nal 439, o técnico Renato Portaluppi ganha moral para trabalhar com tranquilidade pelos próximos dias. Agora, o Imortal aparece na 10ª colocação da Série A, com 11 pontos. Desnortado, o Inter flerta com a zona de rebaixamento, na 14ª posição. (VP)